



# RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3.º Trimestre de 2014

---



**SPMS**<sub>EPE</sub>  
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

## I. Índice

<b>I. Índice.....</b>	<b>1</b>
<b>II. Introdução .....</b>	<b>2</b>
<b>III. Execução do orçamento .....</b>	<b>2</b>
1. Execução da receita com referência a 30 de setembro de 2014.....	2
2. Execução da despesa com referência a 30 de setembro de 2014 .....	3
<b>IV. Demonstrações Financeiras .....</b>	<b>4</b>
1. Balanço.....	4
2. Demonstração de Resultados .....	5
3. Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	6
<b>V. Investimentos.....</b>	<b>7</b>
<b>VI. Conclusão.....</b>	<b>7</b>

## II. Introdução

O presente relatório trimestral de execução orçamental enquadra-se nas obrigações legais decorrentes do artigo 25.º e alínea i) do n.º 1 do artigo 44.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro<sup>1</sup>, da alínea i) do n.º 2 do artigo 15.º dos Estatutos da SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E. (doravante apenas SPMS)<sup>2</sup> e do n.º 4 do artigo 57.º do Decreto-Lei n.º 52/2014, de 7 de abril<sup>3</sup>.

Este relatório tem por objetivos:

- Explicitar os níveis de execução orçamental, referenciando os aspetos mais relevantes da atividade financeira da SPMS, nos domínios das receitas e das despesas;
- Analisar a posição financeira, o desempenho e alterações na posição financeira da SPMS, considerando, para o efeito, o balanço, a demonstração de resultados e a demonstração de fluxos de caixa.

Considerando que se trata do primeiro relatório trimestral da atual equipa da Direção Financeira, o mesmo deve ser lido na perspetiva de que serão introduzidas melhorias em relatórios posteriores.

## III. Execução do orçamento

### 1. Execução da receita com referência a 30 de setembro de 2014

Mapa de controlo da execução orçamental da receita por subagrupamento - SPMS											
Setembro/2014											
Descrição			Previsões Corrigidas	Rec. Por cob. Início do ano	Receitas liquidadas	Receita cobrada ano	Receita cob ano anterior	Receita cobrada total	Reembolsos e restituições	Rec. por cobrar final do ano	Grau (%)
Font. Fin.	Agrup.	Designação	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]=[4]+[5]	[7]	[8]=[2]+[3]-[6]	[9]=[5]/[3]
4.1.2	R06.09	RESTO DO MUNDO	827.062 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	0,0%
5.1.0	R05.03	JUROS - ADMINISTRACOES PUBLICAS	45.000 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	0,0%
5.1.0	R07.02	SERVICOS	58.024.085 €	2.172.178 €	25.175.805 €	25.466.044 €	1.880.072 €	27.346.116 €	- €	1.867 €	47,1%
5.1.0	R16.01	SALDO ORÇAMENTAL	12.722.631 €	- €	12.722.631 €	- €	12.722.631 €	12.722.631 €	- €	- €	100,0%
			71.618.778 €	2.172.178 €	37.898.436 €	25.466.044 €	14.602.703 €	40.068.747 €	- €	1.867 €	55,9%

Analisando o mapa de execução orçamental da receita, por subagrupamento, verifica-se a existência de um grau de execução da receita de 56%.

<sup>1</sup> Regime jurídico do setor empresarial do Estado.

<sup>2</sup> Aprovados pelo Decreto-Lei n.º 19/2010, de 22 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 108/2011, de 17 de novembro.

<sup>3</sup> Decreto de Execução do Orçamento do Estado para 2014.

Considerando que existe informação relevante sobre acontecimentos ocorridos após a data de referência deste relatório, informa-se que este nível de execução está influenciado pela circunstância de ter sido recebido um montante na ordem dos 8 M €, referente ao contrato-programa estabelecido com a Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS), em outubro de 2014 e que respeitava a meses anteriores. A perspetiva de execução apontava para que, daquele montante, pelo menos 5 M € fossem recebidos ainda em setembro, o que não veio a suceder.

O valor do saldo de gerência ascende a 12.722.631€, que se encontra devidamente registado e cobrado na execução a setembro.

## 2. Execução da despesa com referência a 30 de setembro de 2014

Mapa de controlo da execução orçamental da despesa por subagrupamento - SPMS											
Setembro/2014											
Font. Fin.	Agrup.	Designação	Dotações corrigidas	Cativos ou congelamentos	Dotações líquidas	Compromissos Asumidos	Despesa Paga	Dotação Não comprometida	Saldos	Compromissos por pagar	Grau (%)
			[1]	[2]	[3]=[1]-[2]	[4]	[5]	[6]=[3]-[4]	[7]=[3]-[5]	[8]=[4]-[5]	[9]=[5]/[3]
4.1.2	D02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	827.062 €	- €	827.062 €	- €	- €	827.062 €	827.062 €	- €	0%
5.1.0	D01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES	6.328.311 €	- €	6.328.311 €	6.319.737 €	4.829.708 €	8.574 €	1.498.603 €	1.490.029 €	76%
5.1.0	D01.02	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS	146.282 €	- €	146.282 €	94.400 €	69.617 €	51.882 €	76.665 €	24.783 €	48%
5.1.0	D01.03	SEGURANÇA SOCIAL	1.467.390 €	- €	1.467.390 €	1.467.387 €	1.041.195 €	3 €	426.195 €	426.192 €	71%
5.1.0	D02.01	AQUISIÇÃO DE BENS	434.567 €	8.951 €	425.616 €	241.529 €	28.717 €	184.087 €	396.899 €	212.812 €	7%
5.1.0	D02.02	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	36.000.575 €	6.738.467 €	29.262.108 €	25.011.999 €	17.523.723 €	4.250.109 €	11.738.385 €	7.488.276 €	60%
5.1.0	D06.02	DIVERSAS	10.236.237 €	1.385.664 €	8.850.573 €	8.361.420 €	8.286.162 €	489.153 €	564.411 €	75.258 €	94%
5.1.0	D07.01	INVESTIMENTOS	365.140 €	- €	365.140 €	224.205 €	92.050 €	140.935 €	273.090 €	132.155 €	25%
			55.805.564 €	8.133.082 €	47.672.482 €	41.720.677 €	31.871.172 €	5.951.805 €	15.801.310 €	9.849.505 €	67%

A execução da despesa evidencia um grau de execução de 67%, também abaixo da taxa padrão de 75%, exatamente pelos mesmos motivos relatados quanto à receita, porquanto houve necessidade de manter o equilíbrio de tesouraria.

A cativação à data ascendia a 8.133.082 € e o grau de execução dos compromissos atingia 87,5%, pelo que foi iniciado um processo de pedido de descativação.

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 5.º da Lei n.º 75-A/2014, de 30 de setembro (2º OER), a SPMS terá de assegurar um saldo global no final do ano de montante igual ao inicialmente aprovado, ou seja, um saldo global de 3,1 M €.

Isto significa que, nos próximos meses, a execução da receita terá de ultrapassar a execução da despesa, sendo que não existem motivos, nesta data, para acreditar que tal não acontecerá, face à execução, já conhecida, do mês de outubro.

## IV. Demonstrações Financeiras

### 1. Balanço



#### Balanço Individual em 30 de Setembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em euros)

	<u>30.Set.14</u>	<u>30.Set.13</u>
<b>Activo</b>		
Activos fixos tangíveis	201.571,26	102.534,38
Activos intangíveis	7.017,24	35.659,07
Activos por impostos diferidos	715.000,00	767.000,00
Total dos Activos Não Correntes	<u>923.588,50</u>	<u>905.193,45</u>
Clientes	98.891,38	5.044.246,67
Estado e outros entes públicos	2.359.276,22	329.763,29
Outras contas a receber	8.576.014,53	616.566,72
Diferimentos	269.426,99	253.117,74
Caixa e depósitos bancários	7.030.950,86	13.526.830,79
Total dos Activos Correntes	<u>18.334.559,98</u>	<u>19.770.525,21</u>
Total do Activo	<u>19.258.148,48</u>	<u>20.675.718,66</u>
<b>Capitais Próprios</b>		
Capital realizado	6.000.000,00	6.000.000,00
Reservas legais	791.428,40	0,00
Outras reservas	1.500.000,00	0,00
Resultados transitados	1.853.887,66	188.174,00
Resultado líquido do período	3.103.292,54	1.633.635,08
Total dos Capitais Próprios	<u>13.248.608,60</u>	<u>7.821.809,08</u>
<b>Passivo não Corrente</b>		
Provisões	0,00	2.600.000,00
Total dos Passivos não Correntes	<u>0,00</u>	<u>2.600.000,00</u>
<b>Passivo Corrente</b>		
Fornecedores	2.789.556,68	6.092.327,28
Estado e outros entes públicos	442.108,27	1.112.171,27
Outras contas a pagar	2.777.874,93	3.049.411,03
Total dos Passivos Correntes	<u>6.009.539,88</u>	<u>10.253.909,58</u>
Total do Passivo	<u>6.009.539,88</u>	<u>12.853.909,58</u>
Total Capital Proprio e do Passivo	<u>19.258.148,48</u>	<u>20.675.718,66</u>

A leitura do Balanço, com referência a 30 de setembro de 2014, permite evidenciar um total do ativo líquido de 19.258.148 €.

Comparativamente a 30 de setembro de 2013, verifica-se uma diminuição, quer do montante das dívidas de clientes, quer do montante de dívidas a fornecedores.

O acréscimo do item referente ao Estado e Outros Entes Públicos, no ativo corrente, reflete os pagamentos por conta do IRC e o excesso a reportar de IVA àquela data.

A provisão de 2.6 M€ foi anulada por via do pagamento efetivo aos Agrupamentos Complementares de Empresas (ACE) Somos, em consequência da efetivação dos motivos que levaram à constituição da referida provisão.

Os ativos por impostos diferidos serão analisados por ocasião do fecho de contas a 31 de dezembro de 2014.

## 2. Demonstração de Resultados



### Demonstração dos Resultados Individuais em 30 de Setembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em euros)

	<u>30.Set.14</u>	<u>30.Set.13</u>
Vendas e serviços prestados	28.335.729,36	29.904.547,98
Subsídios à exploração	96.597,94	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	-
Fornecimentos e serviços externos	(18.058.482,19)	(21.807.056,05)
Gastos com o pessoal	(6.009.161,15)	(5.894.291,03)
Provisões (aumentos/reduções)	-	-
Outros rendimentos e ganhos	63.623,37	67.115,20
Outros gastos e perdas	(115.007,67)	(8.364,48)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<u>4.313.299,66</u>	<u>2.261.951,62</u>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(94.965,12)	(57.693,74)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<u>4.218.334,54</u>	<u>2.204.257,88</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	2.454,85
Juros e gastos similares suportados	-	-
<b>Resultado antes de impostos</b>	<u>4.218.334,54</u>	<u>2.206.712,73</u>
Imposto sobre o rendimento do período	(1.115.042,00)	(573.077,64)
<b>Resultado líquido do período</b>	<u><u>3.103.292,54</u></u>	<u><u>1.633.635,08</u></u>

A Demonstração de Resultados, a 30 de setembro de 2014, evidencia um resultado líquido do período de 3.103.292 €, o que representa um acréscimo de 89,96% face ao período homólogo do ano anterior, em face, sobretudo da diminuição dos gastos com Fornecimento e Serviço Externos.

A variação face ao período homólogo tenderá a diminuir com o aproximar do final do ano.

### 3. Demonstração dos Fluxos de Caixa



**Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais  
em 30 de Setembro de 2014 e 2013**

(Valores expressos em euros)

	<u>30.Set.14</u>	<u>30.Set.13</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	31.562.208,79	32.302.338,70
Pagamentos a fornecedores	(25.754.133,36)	(23.314.751,02)
Pagamentos ao pessoal	(3.323.967,95)	(3.525.857,79)
Caixa gerada pelas operações	<u>2.484.107,48</u>	<u>5.461.729,89</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(2.262.025,97)	(859.780,76)
Outros recebimentos/pagamentos	(4.987.623,69)	(3.951.423,37)
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)</b>	<u>(4.765.542,18)</u>	<u>650.525,76</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-	-
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)</b>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	-	-
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)</b>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<u>(4.765.542,18)</u>	<u>650.525,76</u>
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<u>12.390.486,04</u>	<u>12.876.305,03</u>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<u>7.624.943,86</u>	<u>13.526.830,79</u>

A Demonstração dos Fluxos de Caixa evidencia uma variação negativa dos fluxos de caixa operacionais, quer por via do aumento dos pagamentos a fornecedores face ao período homólogo do ano anterior, quer por via da diminuição dos recebimentos de clientes.

O aumento dos pagamentos a fornecedores deve ser comparado com a diminuição da respetiva dívida, face ao período homólogo do ano anterior.

## V. Investimentos

O montante dos investimentos da SPMS não é significativo, incidindo essencialmente na aquisição de *hardware* e *software* necessário à disponibilização e gestão das aplicações informáticas.

## VI. Conclusão

A informação disponibilizada neste documento permite chegar às seguintes conclusões:

- Os graus de execução da receita e da despesa estão abaixo do previsto mas a situação tenderá a normalizar no último trimestre de 2014;
- Verificou-se um esforço de redução das dívidas de clientes e de fornecedores, o que resultou em termos líquidos numa diminuição das disponibilidades de tesouraria;
- O desempenho económico-financeiro está acima do previsto, designadamente por via da diminuição dos gastos com fornecimentos e serviços externos, no entanto esta situação tende a equilibrar-se até ao final do presente exercício económico.

SPMS, em Lisboa, 30 de novembro de 2014

\*\*\*\*\*